

Anais 24º CBCENF

ISBN 978-65-87031-11-8

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: GESTÃO DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:

Relatoria: Adyverson Gomes dos Santos
Maria Eduarda da Silva Rodrigues

Autores: Wanessa Oliveira de Abreu
Jessica dos Santos Araújo
Elicarlos Marques Nunes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As doenças infectocontagiosas são emergentes e recorrentes no mundo e no Brasil, configurando um problema de saúde pública e um desafios aos profissionais de saúde a medida da complexidade que cada doença exerce. **Objetivo:** Revisar os principais métodos, metodologias e protocolos utilizados por enfermeiros para evitar a propagação de doenças infectocontagiosas no âmbito da Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre estudos que abordam a atuação do enfermeiro na gestão e manejo de pacientes acometidos com doenças infectocontagiosas. Utilizou-se o seguinte banco de dados: LILACS, BDENF, Google Scholar e na biblioteca SCIELO com cruzamentos dos descritores com operadores booleanos, considerando estudos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 476 artigos encontrados, 35 selecionados e destes apenas 11 seguiram os critérios de inclusão e utilizados no corpus deste estudo. Os estudos encontrados mostram que o enfermeiro é gestor de espaços que necessitem de uma visão holística e organizada, isto é, o enfermeiro desempenha um papel de liderança, planejamento, criação de protocolos e acompanhamento da equipe multiprofissional, avaliando e reorganizando de acordo com as principais necessidades, priorizando a segurança dos profissionais e de pacientes em risco potencial de adquirir infecções lotados em Unidade de Terapia Intensiva. Nesse contexto, alguns protocolos são implementados inicialmente na admissão do paciente, classificando-o de acordo com o diagnóstico clínico confirmado ou suspeitos. Todavia, estudos atuais trazem a atribuição do enfermeiro voltada a adaptação dos protocolos devido o surgimento Novo Coronavírus, configurando um novo desafio a enfermagem e a equipe intensivista. É relevante também considerar a divisão do público profissional para pacientes infectocontagiosos e não-infectocontagiosos, afim de reduzir possíveis infecções cruzadas. **Considerações finais:** A literatura estudada mostra que em Unidades de Terapia Intensiva, o enfermeiro exerce autonomia na gestão e manejo de pacientes infectocontagiosos, utilizando tecnologias leves, leve-duras e duras, dentre essas, a utilização de protocolos padronizados ou adaptáveis. Assim, compreende-se que a gestão de pacientes com doenças infectocontagiosas no âmbito da terapia intensiva é mutável, organizada e multidisciplinar.